

## Capítulo 4 – Espaços Vectoriais sobre um Corpo

### \* Definições

- Uma **estrutura algébrica** é um conjunto, no qual estão definidas uma ou mais **operações** internas que satisfazem um conjunto de **propriedades**.  
Essas propriedades caracterizam a estrutura algébrica particular.
- Consideremos a **estrutura algébrica**  $\mathbb{K}$ , onde estão definidas duas operações internas: a **adição** e a **multiplicação**.

Isto é, se  $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$

$$\text{então } \alpha + \beta \in \mathbb{K} \text{ e } \alpha \cdot \beta \in \mathbb{K}.$$

- Se a operação **adição** (+) em  $\mathbb{K}$  verificar as **propriedades** ( $P_1$ ) a ( $P_4$ )

$$(P_1) \text{ comutatividade: } \alpha + \beta = \beta + \alpha , \quad \forall \alpha, \beta \in \mathbb{K}$$

$$(P_2) \text{ associatividade: } (\alpha + \beta) + \gamma = \alpha + (\beta + \gamma) ,$$

$$\forall \alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{K}$$

$$(P_3) \text{ existência de elemento neutro: } \exists 0_{\mathbb{K}} \in \mathbb{K} , \quad \forall \alpha \in \mathbb{K}$$

$$0_{\mathbb{K}} + \alpha = \alpha$$

$$(P_4) \text{ existência de elemento simétrico: } \forall \alpha \in \mathbb{K} , \quad \exists -\alpha \in \mathbb{K} ,$$

$$\alpha + (-\alpha) = 0_{\mathbb{K}}$$

então a estrutura algébrica  $(\mathbb{K}, +)$  é um **grupo abeliano**.

- Se a operação **multiplicação** ( $\cdot$ ) em  $\mathbb{K}$  verificar as **propriedades** ( $P_5$ ) a ( $P_8$ )

$$(P_5) \text{ comutatividade: } \alpha \cdot \beta = \beta \cdot \alpha , \quad \forall \alpha, \beta \in \mathbb{K}$$

$$(P_6) \text{ associatividade: } (\alpha \cdot \beta) \cdot \gamma = \alpha \cdot (\beta \cdot \gamma) ,$$

$$\forall \alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{K}$$

$$(P_7) \text{ existência de elemento neutro: } \exists 1_{\mathbb{K}} \in \mathbb{K} , \quad \forall \alpha \in \mathbb{K}$$

$$1_{\mathbb{K}} \cdot \alpha = \alpha$$

$$(P_8) \text{ existência de elemento inverso: } \forall \alpha \in \mathbb{K} \setminus \{0_{\mathbb{K}}\}, \exists \alpha^{-1} \in \mathbb{K},$$

$$\alpha \cdot \alpha^{-1} = 1_{\mathbb{K}}$$

**então** a estrutura algébrica  $(\mathbb{K} \setminus \{0_{\mathbb{K}}\}, \cdot)$  é um **grupo abeliano**.

- Se ao conjunto  $\mathbb{K}$ , munido das duas operações **adição** ( $+$ ) e **multiplicação** ( $\cdot$ ), verificar todas as **propriedades** ( $P_1$ ) a ( $P_8$ ) e também,

$$(P_9) \text{ distributividade da adição em relação à multiplicação:}$$

$$\alpha \cdot (\beta + \gamma) = \alpha \cdot \beta + \alpha \cdot \gamma , \quad \forall \alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{K}$$

**então** dizemos que a estrutura algébrica  $(\mathbb{K}, +, \cdot)$  é um **corpo**.

Ao **elemento neutro da adição**  $0_{\mathbb{K}}$  chamamos **zero** de  $\mathbb{K}$ ,

ao **elemento neutro da multiplicação**  $1_{\mathbb{K}}$  chamamos **identidade** de  $\mathbb{K}$ ,

- Por exemplo, para a adição e multiplicação usuais,  
 $(\mathbb{R}, +, \cdot)$ ,  $(\mathbb{Q}, +, \cdot)$  e  $(\mathbb{C}, +, \cdot)$  são corpos.
- Seja  $\mathbb{K}$  um corpo e seja  $E$  um conjunto não vazio onde estão definidas **duas operações**:
  - Uma **operação interna**  $\oplus$ , chamada **adição** em  $E$ , que a todo o par  $u, v \in E$  faz corresponder  $u \oplus v \in E$
  - Uma **operação externa**  $\otimes$ , chamada **multiplicação por um escalar** em  $E$ , que a todo o  $\alpha \in \mathbb{K}$  e todo o  $u \in E$  faz corresponder  $\alpha \otimes u \in E$

Dizemos que a estrutura algébrica  $(E, \oplus, \otimes)$  é um **espaço vectorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$**  se são satisfeitas as seguintes propriedades, para quaisquer  $u, v, w \in E$  e quaisquer  $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$ .

**$(A_1)$  comutatividade de  $\oplus$ :**

$$u \oplus v = v \oplus u$$

**$(A_2)$  associatividade de  $\oplus$ :**

$$(u \oplus v) \oplus w = u \oplus (v \oplus w)$$

**$(A_3)$  existência de elemento neutro de  $\oplus$ :**

$$\exists 0_E \in E, u \oplus 0_E = u$$

**$(A_4)$  existência de elemento simétrico em  $\oplus$ :**

$$\exists -u \in E, u + (-u) = 0_E$$

e também,

$(M_1)$  **distributividade de  $\otimes$  em relação a  $+$ :**

$$(\alpha + \beta) \otimes u = (\alpha \otimes u) \oplus (\beta \otimes u)$$

$(M_2)$  **distributividade de  $\oplus$  em relação a  $\otimes$ :**

$$\alpha \otimes (u \oplus v) = (\alpha \otimes u) \oplus (\alpha \otimes v)$$

$(M_3)$  **associatividade mista:**

$$\alpha \otimes (\beta \otimes u) = (\alpha \cdot \beta) \otimes u$$

$(M_4)$  **existência de elemento neutro de  $\otimes$ :**

$$1_{\mathbb{K}} \otimes u = u$$

- Aos elementos de  $E$  chamam-se **vectores** e aos elementos de  $\mathbb{K}$  chamam-se **escalares**.

O elemento neutro para a adição de  $E$  toma o nome de **vector nulo** e representa-se por  $0_E$ .

Quando  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  diz-se que  $E$  é um **espaço vectorial real**

e quando  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$  diz-se que  $E$  é um **espaço vectorial complexo**

- Habitualmente representamos:

os **escalares**:  $\alpha, \beta, \gamma, \dots$

os **vectores**:  $u, v, w, \dots$

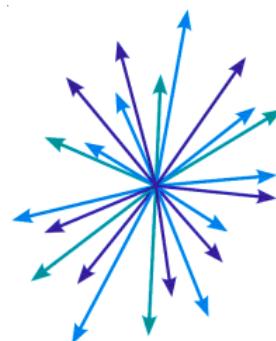
a **soma de vectores**:  $\oplus$

o **produto de um escalar por um vector**:  $\otimes$

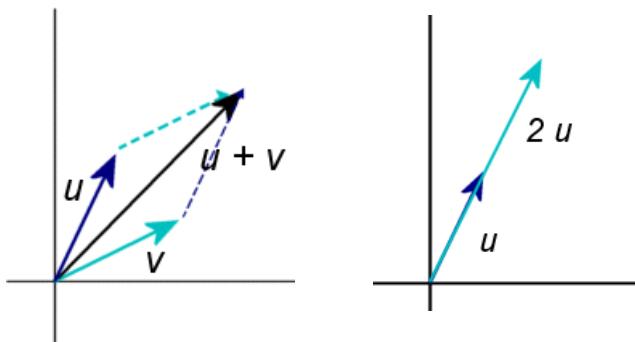
mas caso não exista possibilidade de confusão, podemos usar  $+$  e  $\cdot$ .

⇒ **Alguns exemplos de espaços vectoriais reais** ( $\mathbb{K} = \mathbb{R}$ )

- O exemplo mais óbvio de um espaço vectorial real é o **conjunto dos vectores livres** no plano.

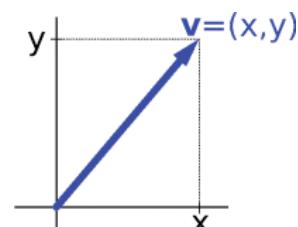


As operações **soma de vectores** e **multiplicação de um escalar por um vetor** têm as representações geométricas conhecidas:



Identifique o **vector nulo** e o **vector simétrico** e verifique graficamente algumas das **propriedades**...

Um vector livre é univocamente identificado pelas coordenadas  $(x, y)$  da sua extremidade, pelo que existe uma **identificação** entre o **conjunto dos vectores livres** no plano e o **conjunto**  $\mathbb{R}^2$ , munido das operações habituais.



- O **conjunto  $\mathbb{R}^2$** , munido das operações habituais, é um **espaço vectorial real**.

Para todo o par de elementos  $(x_1, x_2), (y_1, y_2) \in \mathbb{R}^2$  e todo o  $\alpha \in \mathbb{R}$  definimos,

$$(x_1, x_2) \oplus (y_1, y_2) = (x_1 + y_1, x_2 + y_2)$$

$$\alpha \otimes (x_1, x_2) = (\alpha x_1, \alpha x_2)$$

O **vector nulo** é  $(0, 0)$  e o **vector simétrico** de qualquer  $(x_1, x_2) \in \mathbb{R}^2$  é o elemento  $(-x_1, -x_2)$ .

- Generalizando, também o **conjunto  $\mathbb{R}^n$**  para  $n \geq 1$  é um **espaço vectorial real**, com as operações definidas para,

todo o par de elementos  $(x_1, x_2, \dots, x_n), (y_1, y_2, \dots, y_n) \in \mathbb{R}^n$

e todo o  $\alpha \in \mathbb{R}$ ,

$$\begin{aligned} (x_1, x_2, \dots, x_n) \oplus (y_1, y_2, \dots, y_n) \\ = (x_1 + y_1, x_2 + y_2, \dots, x_n + y_n) \end{aligned}$$

$$\alpha \otimes (x_1, x_2, \dots, x_n) = (\alpha x_1, \alpha x_2, \dots, \alpha x_n)$$

O **vector nulo** é  $(0, 0, \dots, 0)$  e o **vector simétrico** de

qualquer  $(x_1, x_2, \dots, x_n) \in \mathbb{R}^n$  é o elemento  $(-x_1, -x_2, \dots, -x_n)$ .

- O **conjunto  $P[x]$**  dos **polinómios com coeficientes reais** é um **espaço vectorial real**.

$$P[x] = \{ p(x) : p(x) \text{ é um polinómio com coeficientes reais} \}$$

$$= \{ p(x) = a_n x^n + \dots + a_1 x + a_0 ,$$

para algum  $n \in \mathbb{N}_0$  e  $a_i \in \mathbb{R}$ .

As operações são: a habitual **soma de polinómios** e o **produto de um polinómio por um escalar**.

Note que, mesmo que os polinómios tenham graus diferentes, por exemplo  $p(x)$  de grau  $n$  e  $q(x)$  de grau  $m$ , com  $n \leq m$ ,

$$\begin{aligned} p(x) &= a_n x^n + \dots + a_1 x + a_0 \\ q(x) &= b_m x^m + \dots + b_1 x + b_0 \end{aligned}$$

onde  $a_n \neq 0$  e  $a_m \neq 0$  e  $\forall a_i, b_i \in \mathbb{R}$ ,

podemos considerar,

$$(p+q)(x) = (0+b_m)x^m + \dots + (0+b_{n+1})x^{n+1} + \dots$$

$$+ (a_n + b_n)x^n + \dots + a_0x + b_0$$

e todo o  $\alpha \in \mathbb{R}$ ,

$$\alpha p(x) = \alpha a_n x^n + \dots + \alpha a_1 x + \alpha a_0$$

Naturalmente o **vector nulo** é o polinómio nulo.

- O **conjunto**  $M_{m \times n}(\mathbb{R})$  das matrizes de tipo  $m \times n$  com elementos reais é um **espaço vectorial real**, com as operações **adição de matrizes** e **produto de um escalar por uma matriz**.

O **vector nulo** é a matriz nula e o **vector simétrico** de uma matriz  $A = [a_{ij}]$  é a matriz  $-A = [-a_{ij}]$ .

- O **conjunto das funções reais de variável real** é um **espaço vectorial real** para a **adição de funções** e **multiplicação duma função por um escalar** onde, para todo  $X \in \mathbb{R}$ ,

$$(f + g)(x) = f(x) + g(x)$$

$$(\alpha f)(x) = \alpha f(x)$$

O **vector nulo** é a função  $f(x) = 0$  e o **vector simétrico** de uma função  $f(x)$  é a função  $-f(x)$ .

## ⇒ **Algumas propriedades dos espaços vectoriais**

Seja  $E$  um **espaço vectorial** sobre  $\mathbb{K}$ .

Então, para quaisquer **vectores**  $x, y \in E$  e quaisquer **escalares**  $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$ :

- $0_{\mathbb{K}} x = 0_E$

Ou seja, o **produto** do **elemento neutro do corpo** por **qualquer vector** é o **elemento neutro do espaço vectorial**.

*Demonstração:* Sendo  $0_{\mathbb{K}}$  o elemento neutro de  $\mathbb{K}$ , então,

$$0_{\mathbb{K}} = 0_{\mathbb{K}} + 0_{\mathbb{K}}$$

multiplicando por um  $x \in E$  qualquer,

$$\begin{aligned} 0_{\mathbb{K}} x &= (0_{\mathbb{K}} + 0_{\mathbb{K}}) x \\ &= 0_{\mathbb{K}} x + 0_{\mathbb{K}} x \end{aligned}$$

Ora o elemento  $0_{\mathbb{K}} x$  tem o seu simétrico  $-0_{\mathbb{K}} x$ .

Somando  $-0_{\mathbb{K}} x$  à equação anterior,

$$0_{\mathbb{K}} x + (-0_{\mathbb{K}} x) = 0_{\mathbb{K}} x + \underbrace{0_{\mathbb{K}} x}_{\text{ }} + \underbrace{(-0_{\mathbb{K}} x)}_{\text{ }}$$

e pelos axiomas  $(A_3)$  do **elemento neutro** e  $(A_4)$  do **elemento simétrico** do espaço vectorial.

$$0_E = 0_{\mathbb{K}} x + 0_E$$

e portanto,

$$0_E = 0_{\mathbb{K}} x$$

- $\alpha 0_E = 0_E$

Ou seja, o **produto** de **qualquer escalar** pelo **elemento neutro do espaço vectorial** é o **elemento neutro do espaço vectorial**.

*Demonstração:* Sendo  $0_E$  o elemento neutro de  $E$ , então,

$$0_E = 0_E + 0_E$$

multiplicando por um  $\alpha \in \mathbb{K}$  qualquer,

$$\alpha 0_E = \alpha (0_E + 0_E)$$

$$\begin{aligned}\alpha \mathbf{0}_E &= \alpha (\mathbf{0}_E + \mathbf{0}_E) \\ &= \alpha \mathbf{0}_E + \alpha \mathbf{0}_E\end{aligned}$$

Somando a ambos os membros desta equação o simétrico de  $\alpha \mathbf{0}_E$ , isto é,  $-\alpha \mathbf{0}_E$ ,

$$\underbrace{\alpha \mathbf{0}_E - \alpha \mathbf{0}_E}_{\mathbf{0}_E} = \alpha \mathbf{0}_E + \underbrace{(\alpha \mathbf{0}_E - \alpha \mathbf{0}_E)}_{\alpha \mathbf{0}_E}$$

$$\begin{aligned}\mathbf{0}_E &= \alpha \mathbf{0}_E + \mathbf{0}_E \\ \mathbf{0}_E &= \alpha \mathbf{0}_E\end{aligned}$$

- $(-\alpha) x = -(\alpha x)$

Ou seja, o **produto** do **simétrico de qualquer escalar** por **qualquer vector** é o **simétrico do produto** do vector pelo escalar.

*Demonstração:* Para provar que  $(-\alpha) x$  é o **simétrico** de  $\alpha x$ , teremos de provar que,

$$(-\alpha) x + (\alpha x) = \mathbf{0}_E$$

e efectivamente,

$$\begin{aligned}(-\alpha) x + (\alpha x) &= (-\alpha) x + \alpha x \\ &= (-\alpha + \alpha) x \\ &= 0_{\mathbb{K}} x \\ &= \mathbf{0}_E\end{aligned}$$

De modo análogo, não é difícil provar também as **propriedades**,

- $\alpha (-x) = -(\alpha x)$
- $(\alpha - \beta)x = \alpha x - \beta x$
- $\alpha(x - y) = \alpha x - \alpha y$

## \* Subespaços Vectoriais

- Seja  $E$  um espaço vectorial sobre  $\mathbb{K}$  e seja  $F$  um subconjunto **não vazio** de  $E$ . Diz-se que  $F$  é um **subespaço vectorial** de  $E$  e representa-se por  $F \leq E$ , se for um espaço vectorial para as operações induzidas em  $F$  pelas operações de  $E$ .
- Naturalmente o próprio  $E$  é um subespaço de  $E$ , bem como o conjunto  $\{0_E\}$ . São os chamados **subespaços triviais** de  $E$ .

- **Propriedade:** Seja  $E$  um espaço vectorial sobre  $\mathbb{K}$  e seja  $F \subseteq E$ . Então  $F$  é um **subespaço vectorial** de  $E$  **se e só se**,
  - (i)  $F \neq \emptyset$
  - (ii)  $\forall x, y \in F, x + y \in F$
  - (iii)  $\forall \alpha \in \mathbb{K}, \forall x \in F, \alpha x \in F$

- Por exemplo no **espaço vectorial**  $\mathbb{R}^2$ , qualquer **recta que passa na origem** é um **subespaço**.

Para qualquer  $m \in \mathbb{N}$ , podemos definir a recta de declive  $m$  que passa na origem, como o conjunto,

$$\begin{aligned} F &= \{ (x, y) \in \mathbb{R}^2 : y = m x \} \\ &= \{ (x, m x) : x \in \mathbb{R} \} \end{aligned}$$

Assim,  $F \subseteq \mathbb{R}^2$  e pela propriedade anterior,

$F$  é um **subespaço vectorial** de  $\mathbb{R}^2$ , pois.

(i)  $(0, 0) \in F$ , porque  $(0, 0) = (0, m 0)$

portanto  $F \neq \emptyset$

(ii) Para quaisquer  $(x_1, m x_1), (x_2, m x_2) \in F$ ,

temos,

$$\begin{aligned} (x_1, m x_1) + (x_2, m x_2) &= (x_1 + x_2, m x_1 + m x_2) \\ &= (x_1 + x_2, m (x_1 + x_2)) \\ &\in F \end{aligned}$$

(iii) Para quaisquer  $\alpha \in \mathbb{R}$  e  $(x, m x) \in F$ ,

temos,

$$\begin{aligned} \alpha (x, m x) &= (\alpha x, \alpha (m x)) \\ &= (\alpha x, m (\alpha x)) \\ &\in F \end{aligned}$$

- Por exemplo, no **espaço vectorial**  $P[X]$  dos polinómios com coeficientes reais, o conjunto  $P_n[X]$  dos **polinómios de grau até  $n$**  é um **subespaço**.

$$\begin{aligned} P_n[X] &= \{ p(x) \in P[X] : \text{grau}(p(x)) \leq n \} \\ &= \{ p(x) = a_n x^n + \dots + a_1 x + a_0, \quad a_i \in \mathbb{R}, \quad i \in \{1, \dots, n\} \} \end{aligned}$$

$P_n[X]$  é um **subespaço vectorial** de  $P[X]$  porque  $P_n[X] \subseteq P[X]$  e além disso,

- (i) não é vazio
- (ii) a soma de dois polinómios de grau até  $n$   
é um polinómio de grau até  $n$
- (iii) o produto de um real por um polinómio de grau até  $n$   
é um polinómio de grau até  $n$

- **Proposição:**

Sejam  $E$  um espaço vectorial sobre  $\mathbb{K}$   
e  $F$  um **subespaço** de  $E$ .

Então:

- (a)  $0_E \in F$
- (b)  $x \in F \Rightarrow -x \in F$
- (c)  $x, y \in F \Rightarrow x - y \in F$

*Demonstração:* Se  $F$  é um **subespaço** então,

$$(i) \quad F \neq \emptyset, \text{ ou seja, } \text{existe} \text{ algum } x \in F$$

$$(ii) \quad \forall \alpha \in \mathbb{K}, \forall x \in F \Rightarrow \alpha x \in F$$

$$(iii) \quad \forall x, y \in F \Rightarrow x + y \in F$$

(a) Como  $\mathbb{K}$  é um **corpo**, então  $0_{\mathbb{K}} \in \mathbb{K}$

portanto:

$$0_{\mathbb{K}} x = 0_E \in F$$

(b) Como  $\mathbb{K}$  é um **corpo**, então  $-1_{\mathbb{K}} \in \mathbb{K}$

portanto:

$$(-1_{\mathbb{K}}) x = -x \in F$$

(c) Por (b), se  $y \in F$  então  $-y \in F$

portanto:

$$x + (-y) = x - y \in F$$

- Verificámos assim que **o elemento neutro**  $0_E$  do espaço vectorial **pertence a todo o subespaço**.

Por isso, a **condição necessária e suficiente** (página 11) para que  $F \subseteq E$  seja um **subespaço vectorial**, pode ser escrita na forma:

$$\longrightarrow (i) \quad 0_E \in F$$

$$(ii) \quad \forall \alpha \in \mathbb{K}, \forall x \in F, \alpha x \in F$$

$$(iii) \quad \forall x, y \in F, x + y \in F$$

- Outra forma possível de **condição necessária e suficiente** para que  $F \subseteq E$  seja um **subespaço vectorial**, consiste em combinar (ii) e (iii).

- Propriedade:** Seja  $E$  um espaço vectorial sobre  $\mathbb{K}$  e seja  $F \subseteq E$ .

Então  $F$  é um **subespaço vectorial** de  $E$  se e só se,

$$(1) \quad 0_E \in F$$

$$(2) \quad \forall \alpha, \beta \in \mathbb{K}, \quad \forall x, y \in F,$$

$$\alpha x + \beta y \in F$$

Ou seja,

- O **elemento neutro**  $0_E$  do espaço vectorial pertence a  $F$ .
- Qualquer **combinação linear de dois vectores** de  $F$ , pertence a  $F$ .

## \* Combinação Linear de Vectores

- Seja  $E$  um **espaço vectorial** sobre  $\mathbb{K}$ . Diz-se que um vector  $V \in E$  é uma **combinação linear** dos vectores  $U_1, U_2, \dots, U_k \in E$  se existem **escalares**  $\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_k \in \mathbb{K}$  tais que,

$$V = \alpha_1 U_1 + \alpha_2 U_2 + \dots + \alpha_k U_k$$

- Consideremos por exemplo o espaço vectorial  $\mathbb{R}^3$  sobre o corpo  $\mathbb{R}$ .

Verifiquemos se o vector  $v = (2, -1, 3)$  é, ou não,

**combinação linear** dos três vectores:  $v_1 = (1, 0, 0)$

$$v_2 = (1, 0, 1)$$

$$v_3 = (1, 2, 1)$$

Ou seja, verifiquemos se **existem**, ou não,  $\alpha_1, \alpha_2, \alpha_3 \in \mathbb{R}$  tais que,

$$v = \alpha_1 v_1 + \alpha_2 v_2 + \alpha_3 v_3$$

ou,

$$\begin{aligned} (2, -1, 3) &= \alpha_1 (1, 0, 0) + \alpha_2 (1, 0, 1) + \alpha_3 (1, 2, 1) \\ &= (\alpha_1 + \alpha_2 + \alpha_3, 2\alpha_3, \alpha_2 + \alpha_3) \end{aligned}$$

Portanto, o problema consiste na **resolução do sistema**,

$$\left\{ \begin{array}{lcl} 2 & = & \alpha_1 + \alpha_2 + \alpha_3 \\ -1 & = & 2\alpha_3 \\ 3 & = & \alpha_2 + \alpha_3 \end{array} \right.$$

e a combinação linear existirá se e só se o **sistema for possível**.

Resolvendo então o sistema,

$$\begin{array}{c} \left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & 2 \\ 0 & 0 & 2 & -1 \\ 0 & 1 & 1 & 3 \end{array} \right] \xrightarrow{L_2 \leftrightarrow L_3} \left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & 2 \\ 0 & 1 & 1 & 3 \\ 0 & 0 & 2 & -1 \end{array} \right] \\ \xrightarrow{L'_3 := \frac{1}{2}L_3} \left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & 2 \\ 0 & 1 & 1 & 3 \\ 0 & 0 & 1 & -\frac{1}{2} \end{array} \right] \end{array}$$

verificamos que  $r(A) = 3$  e portanto o sistema é **possível de determinado**.

Calculando então a **solução única**,

$$\left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & 2 \\ 0 & 1 & 1 & 3 \\ 0 & 0 & 1 & -\frac{1}{2} \end{array} \right] \xrightarrow{\begin{array}{l} L'_2 := L_2 - L_3 \\ L'_1 := L_1 - L_2 \end{array}} \left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & -1 \\ 0 & 1 & 0 & \frac{7}{2} \\ 0 & 0 & 1 & -\frac{1}{2} \end{array} \right]$$

obtemos,

$$\begin{cases} \alpha_1 = -1 \\ \alpha_2 = \frac{7}{2} \\ \alpha_3 = -\frac{1}{2} \end{cases}$$

Portanto, a **combinação linear** pretendida tem a forma,

$$v = -v_1 + \frac{7}{2}v_2 - \frac{1}{2}v_3$$

- No espaço vectorial  $P[x]$  dos **polinómios com coeficientes reais**,

consideremos os vectores,  $v_1 = 2x^3 + x - 3$

$$v_2 = x^2 + 2$$

Verifiquemos se o vector  $v = 6x^3 - x^2 + 3x - 11$

é, ou não, **combinação linear** de  $v_1$  e  $v_2$ .

Vejamos então se **existem**  $\alpha_1, \alpha_2 \in \mathbb{R}$  tais que,

$$v = \alpha_1 v_1 + \alpha_2 v_2$$

$$\begin{aligned} 6x^3 - x^2 + 3x - 11 &= \alpha_1(2x^3 + x - 3) + \alpha_2(x^2 + 2) \\ &= 2\alpha_1 x^3 + \alpha_2 x^2 + \alpha_1 x - 3\alpha_1 + 2\alpha_2 \end{aligned}$$

e desta vez é mais simples, pois  
basta igualar coeficientes de termos do mesmo grau,

$$\left\{ \begin{array}{l} 2\alpha_1 = 6 \\ \alpha_2 = -1 \\ \alpha_1 = 3 \\ -3\alpha_1 + 2\alpha_2 = -11 \end{array} \right.$$

onde obtemos os valores dos **coeficientes** pretendidos,

$$\left\{ \begin{array}{l} \alpha_1 = 3 \\ \alpha_2 = -1 \end{array} \right.$$

e portanto,

$$v = 3v_1 - v_2$$

- Vejamos agora se o vector  $v = (-1, 3, -1)$  de  $\mathbb{R}^3$   
é **combinação linear** dos três vectores:  $v_1 = (1, 0, 1)$   
 $v_2 = (1, 1, 1)$   
 $v_3 = (0, -1, 0)$

Ou seja, se **existem**  $\alpha_1, \alpha_2, \alpha_3 \in \mathbb{R}$  tais que,

$$v = \alpha_1 v_1 + \alpha_2 v_2 + \alpha_3 v_3$$

isto é,

$$\begin{aligned} (-1, 3, -1) &= \alpha_1 (1, 0, 1) + \alpha_2 (1, 1, 1) + \alpha_3 (0, -1, 0) \\ &= (\alpha_1 + \alpha_2, \alpha_2 - \alpha_3, \alpha_1 + \alpha_2) \end{aligned}$$

Então, para que os coeficientes  $\alpha_1, \alpha_2, \alpha_3$  existam,

deverá ser **possível** o sistema,

$$\begin{cases} \alpha_1 + \alpha_2 = -1 \\ \alpha_2 - \alpha_3 = 3 \\ \alpha_1 + \alpha_2 = -1 \end{cases}$$

Construindo a matriz ampliada e resolvendo,

$$\left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 0 & -1 \\ 0 & 1 & -1 & 3 \\ 1 & 1 & 0 & -1 \end{array} \right] \xrightarrow{L'_3 := L_3 - L_1} \left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 0 & -1 \\ 0 & 1 & -1 & 3 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right]$$

Neste caso verificamos que  $r(A) = 2 < 3$ , ou seja, que o sistema é **possível e indeterminado**.

O facto do sistema ser **possível**, assegura que **existe combinação linear**, mas o facto de ser **indeterminado** mostra que a combinação linear **não é única**.

A **solução do sistema**,

$$\begin{cases} \alpha_1 + \alpha_2 = -1 \\ \alpha_2 - \alpha_3 = 3 \end{cases} \quad \begin{cases} \alpha_1 = -4 + \alpha_3 \\ \alpha_2 = 3 + \alpha_3 \end{cases}$$

dá-nos a **forma** a que devem obedecer todas **as possíveis combinações lineares**,

Assim, por exemplo **arbitrando**  $\alpha_3 = 0$ , teremos  $\alpha_1 = -4$  e  $\alpha_2 = 3$ ,

e a combinação linear,

$$(-1, 3, -1) = -4(1, 0, 1) + 3(1, 1, 1) + 0(0, -1, 0)$$

Ou, para  $\alpha_3 = 1$ , teremos  $\alpha_1 = -5$  e  $\alpha_2 = 4$  e a combinação linear,

$$(-1, 3, -1) = -5(1, 0, 1) + 4(1, 1, 1) + 1(0, -1, 0)$$

Ou ...

- **Exercício:** No espaço vectorial  $\mathbb{R}^3$ , verifique se o vector  $v = (-2, 2, 5)$

é **combinação linear** dos vectores:  $v_1 = (1, 1, 1)$

$$v_2 = (1, 1, 0)$$

$$v_3 = (1, 0, 1)$$

- **Exercício:** No espaço vectorial  $M_{m \times n}(\mathbb{R})$ , verifique se o vector

$$\begin{bmatrix} 1 & 1 \\ 0 & 2 \end{bmatrix}$$

é **combinação linear** dos vectores:

$$\begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 2 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ 0 & 3 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 2 & 2 \\ -1 & 1 \end{bmatrix}$$

## \* Independência e Dependência Linear

- Comecemos por notar que, em qualquer espaço vectorial  $E$ , o **vector nulo**  $0_E$  é sempre **combinação linear de quaisquer vectores**  $u_1, u_2, \dots, u_k \in E$ . Basta fazer,

$$0_E = 0_K u_1 + 0_K u_2 + \dots + 0_K u_k$$

ou seja, **existe sempre uma combinação linear nula**.

- Esta combinação linear nula chama-se **combinação linear nula trivial**.
- Mas será esta **a única** combinação linear nula?

- Por exemplo no espaço vectorial  $\mathbb{R}^3$ , se :  $v_1 = (1, 1, 1)$   
 $v_2 = (-2, -2, -2)$

além da combinação nula **trivial**,

$$(0, 0, 0) = 0 v_1 + 0 v_2$$

temos também a **não trivial**,

$$(0, 0, 0) = 2 v_1 + v_2$$

- Mas por exemplo para os vectores:  $v_1 = (1, 1, 1)$

$$v_3 = (1, 0, 0)$$

procuremos  $\alpha$  e  $\beta$  tais que,

$$\begin{aligned}(0, 0, 0) &= \alpha v_1 + \beta v_3 \\ &= (\alpha + \beta, \alpha, \alpha)\end{aligned}$$

Igualando, obtemos  $\alpha + \beta = 0$  e  $\alpha = 0$

onde concluímos, **de forma única**, que  $\alpha = 0$  e  $\beta = 0$ .

Portanto, neste caso, a combinação nula trivial é a **única combinação nula**.

- Seja  $E$  um espaço vectorial sobre  $\mathbb{K}$ .

Dizemos que os vectores  $u_1, u_2, \dots, u_k \in E$  são:

(i) **linearmente independentes** se

$$\alpha_1 u_1 + \alpha_2 u_2 + \dots + \alpha_k u_k = 0 \Rightarrow \alpha_1 = \alpha_2 = \dots = \alpha_k = 0$$

ou seja, **a única combinação linear nula é a trivial**.

(ii)

**linearmente dependentes** seexistem  $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_k$  **não todos nulos** tais que,

$$\beta_1 u_1 + \beta_2 u_2 + \dots + \beta_k u_k = 0$$

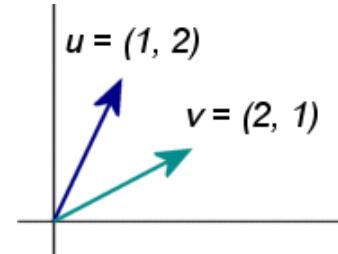
ou seja,

**existem combinações lineares nulas, além da trivial.**

- Por exemplo,

no **espaço dos vectores livres do plano**,consideremos os vectores,  $u = (1, 2)$ 

$$v = (2, 1)$$

Procuremos escalares  $\alpha$  e  $\beta$  tais que  $\alpha u + \beta v = 0$ ,

$$\text{ou seja, } \alpha (1, 2) + \beta (2, 1) = (0, 0)$$

$$(\alpha + 2\beta, 2\alpha + \beta) = (0, 0)$$

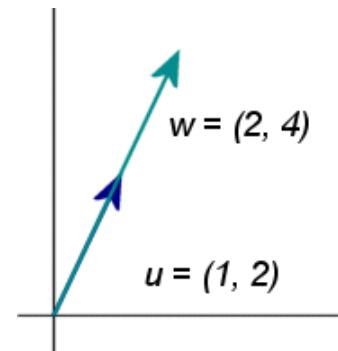
o que conduz à resolução do sistema,

$$\begin{cases} \alpha + 2\beta = 0 \\ 2\alpha + \beta = 0 \end{cases}$$

que tem a **solução única**  $\alpha = \beta = 0$ .Os vectores  $U$  e  $V$  são portanto **linearmente independentes**.

Por outro lado para os vectores,  $u = (1, 2)$

$$w = (2, 4)$$



existe obviamente a **combinação linear nula não trivial**,

$$2u - w = 0$$

$$\text{ou} \quad 2(1, 2) - (2, 4) = (0, 0)$$

Os vectores  $U$  e  $W$  são portanto **linearmente dependentes**.

Em termos geométricos, esta **dependência linear** é evidente pois os dois vectores são **colineares**.

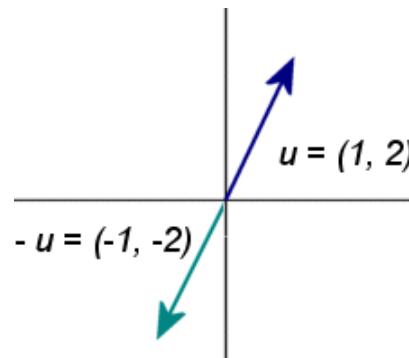
Note que o mesmo acontece, por exemplo,

para  $U$  e o seu vector simétrico,

$$-u = (-1, -2)$$

porque  $u + (-u) = 0$

$$\text{ou} \quad (1, 2) + (-1, -2) = (0, 0)$$



- Por exemplo no espaço vectorial  $\mathbb{R}^3$ , os vectores :  $v_1 = (1, 1, 1)$   
 $v_2 = (1, 0, 1)$   
 $v_3 = (0, 0, 1)$

são **linearmente independentes**.

Efectivamente, para  $\alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{R}$  tais que,

$$\alpha v_1 + \beta v_2 + \gamma v_3 = 0$$

$$\alpha (1, 1, 1) + \beta (1, 0, 1) + \gamma (0, 0, 1) = (0, 0, 0)$$

obtemos de forma única,

$$\begin{cases} \alpha + \beta = 0 \\ \alpha = 0 \\ \beta + \gamma = 0 \end{cases} \quad \begin{cases} \alpha = 0 \\ \beta = 0 \\ \beta = 0 \end{cases}$$

- Por outro lado, os vectores:  $v_1 = (1, 1, 1)$

$$v_2 = (1, 0, 1)$$

$$v_3 = (2, 1, 2)$$

são **linearmente dependentes**.

Porque, sendo  $\alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{R}$  tais que,

$$\alpha v_1 + \beta v_2 + \gamma v_3 = 0$$

$$\alpha (1, 1, 1) + \beta (1, 0, 1) + \gamma (2, 1, 2) = (0, 0, 0)$$

onde resulta o **sistema**,

$$\begin{cases} \alpha + \beta + 2\gamma = 0 \\ \alpha + \gamma = 0 \\ \alpha + \beta + 2\gamma = 0 \end{cases}$$

onde logo notamos duas linhas iguais ...

ou então, pela matriz ampliada,

$$\left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 2 & 0 \\ 1 & 0 & 1 & 0 \\ 1 & 1 & 2 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{L'_2 := L_2 - L_1} \left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 2 & 0 \\ 0 & -1 & -1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right]$$

obtemos,

$$\begin{cases} \alpha + \beta + 2\gamma = 0 \\ \alpha + \gamma = 0 \end{cases} \quad \begin{cases} \alpha = -\gamma \\ \beta = -\gamma \end{cases}$$

Assim, para **qualquer**  $\gamma \in \mathbb{R}$  temos,

$$(-\gamma)(1, 1, 1) + (-\gamma)(1, 0, 1) + \gamma(2, 1, 2) = (0, 0, 0)$$

por exemplo para  $\gamma = 1$ ,

$$(-1)(1, 1, 1) + (-1)(1, 0, 1) + 1(2, 1, 2) = (0, 0, 0)$$

ou seja, uma **combinação linear nula** com **escalares não nulos**.

- **Exercício:** No espaço vectorial  $\mathbb{R}^3$ , verifique se os três vectores  $(1, 1, 1)$ ,  $(1, 1, 0)$  e  $(1, 0, 1)$  são linearmente independentes ou dependentes.
- **Exercício:** No espaço vectorial  $P_3[x]$ , verifique se os quatro vectores  $1+x$ ,  $x+x^2$ ,  $x^3$  e  $1+2x+x^3$  são linearmente independentes ou dependentes.
- **Exercício:** No espaço vectorial das funções reais de variável real, verifique se os três vectores  $f(x) = 1$ ,  $g(x) = \cos^2 x$  e  $h(x) = \sin^2 x$  são linearmente independentes ou dependentes.

- As noções de independência e dependência lineares dizem respeito a um **conjunto de vectores** de um espaço  $E$ .

E se o conjunto tiver apenas **um elemento** ?

- Como vimos, para **qualquer escalar**  $\alpha$  temos sempre  $\alpha \cdot 0_E = 0_E$ , ou seja, existem combinações lineares nulas não triviais.

Podemos então dizer que o **vector nulo** é **linearmente dependente**.

- Por outro lado, para qualquer vector  $v \in E$  tal que  $v \neq 0_E$ ,

a combinação linear  $\alpha \cdot v = 0_E$ , só pode ocorrer se  $\alpha = 0_{\mathbb{K}}$ .

Podemos então dizer que,

todo o **vector não nulo** é **linearmente independente**.

- Portanto,

O conjunto unitário  $\{v\}$  é **linearmente independente** se e só se  $v \neq 0_E$ .

ou,

O conjunto unitário  $\{v\}$  é **linearmente dependente** se e só se  $v = 0_E$ .

- Para conjuntos **não unitários** de vectores, temos a seguinte ...

- Proposição:**

Seja  $E$  um espaço vectorial sobre  $\mathbb{K}$ .

Os vectores  $v_1, v_2, \dots, v_k \in E$ , com  $k > 1$ ,

são **linearmente dependentes** se e só se

**pelo menos um deles é combinação linear dos restantes.**

*Demonstração:* ( $\Rightarrow$ )

Sejam  $v_1, v_2, \dots, v_k \in E$  linearmente dependentes.

Então existem  $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_k$  **não todos nulos** tais que,

$$\beta_1 v_1 + \beta_2 v_2 + \dots + \beta_k v_k = 0_E$$

Sem perda de generalidade, seja  $\beta_1 \neq 0_K$ . Então,

$$\beta_1 v_1 = -\beta_2 v_2 - \dots - \beta_k v_k$$

e como existe o inverso em  $K$ ,

$$v_1 = -(\beta_1)^{-1} \beta_2 v_2 - \dots - (\beta_1)^{-1} \beta_k v_k$$

e portanto  $v_1$  é combinação linear dos restantes.

( $\Leftarrow$ )

Suponhamos que um deles é combinação linear dos restantes.

Sem perda de generalidade, seja ele  $v_1$ .

Então existem  $\alpha_2, \dots, \alpha_k \in K$  tais que,

$$v_1 = \alpha_2 v_2 + \dots + \alpha_k v_k$$

o que nos permite escrever,

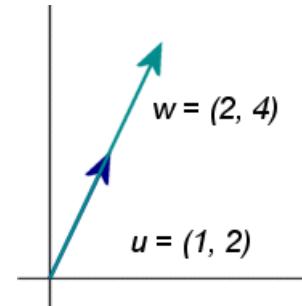
$$1_K v_1 - \alpha_2 v_2 - \dots - \alpha_k v_k = 0_E$$

o que mostra que os vectores são linearmente dependentes  
pois, pelo menos  $1_K \neq 0_K$ .

- No exemplo do **espaço dos vectores livres do plano**, para os dois vectores **linearmente dependentes**,

$$\begin{aligned} u &= (1, 2) \\ w &= (2, 4) \end{aligned}$$

é obvio que  $w = 2u$ .



**Proposição:** Seja  $E$  um espaço vectorial sobre  $\mathbb{K}$ . Sejam  $v_1, v_2, \dots, v_k \in E$  **linearmente independentes** e seja  $w \in E$  tal que,  $v_1, v_2, \dots, v_k, w$  são **linearmente dependentes**. Então  $w$  é **combinação linear** de  $v_1, v_2, \dots, v_k$ .

*Demonstração:* Se  $v_1, v_2, \dots, v_k, w$  são linearmente **dependentes**, então existem  $\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_k, \alpha_{k+1} \in \mathbb{K}$  **não todos nulos**, tais que,

$$\alpha_1 v_1 + \alpha_2 v_2 + \dots + \alpha_k v_k + \alpha_{k+1} w = 0_E$$

*Por absurdo*, suponhamos que  $\alpha_{k+1} = 0_{\mathbb{K}}$

e nesse caso,

$$\alpha_1 v_1 + \alpha_2 v_2 + \dots + \alpha_k v_k = 0_E$$

Mas como  $V_1, V_2, \dots, V_k$  são linearmente **independentes**, então,

$$\alpha_1 = \alpha_2 = \dots = \alpha_k = 0_{\mathbb{K}}$$

Assim, teríamos a situação de,

$$\alpha_1 = \alpha_2 = \dots = \alpha_k = \alpha_{k+1} = 0_{\mathbb{K}}$$

o que iria contrariar a hipótese de  $V_1, V_2, \dots, V_k, W$  serem **dependentes**.

Portanto terá de ser  $\alpha_{k+1} \neq 0_{\mathbb{K}}$ .

Mas sendo não nulo,  $\alpha_{k+1}$  tem elemento **inverso**  $(\alpha_{k+1})^{-1}$  e podemos escrever,

$$\begin{aligned} W &= -(\alpha_{k+1})^{-1} \alpha_1 V_1 - (\alpha_{k+1})^{-1} \alpha_2 V_2 - \dots \\ &\quad - (\alpha_{k+1})^{-1} \alpha_k V_k \end{aligned}$$

ou seja,  $W$  como **combinação linear** de  $V_1, V_2, \dots, V_k$ .

- **Exercício:** Verifique que as duas matrizes,

$$A = \begin{bmatrix} 5 & -1 \\ 2 & 0 \end{bmatrix} \quad B = \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ 1 & 1 \end{bmatrix}$$

são **linearmente independentes**

$$C = \begin{bmatrix} 4 & 0 \\ 1 & -1 \end{bmatrix}$$

mas, com  $C = A - B$ ,

verifique que as três matrizes são **linearmente dependentes**.

- **Proposição:** Seja  $E$  um espaço vectorial sobre  $\mathbb{K}$ .

Se  $v_1, v_2, \dots, v_k \in E$  são **linearmente dependentes** então, para qualquer sobreconjunto,  
 $v_1, v_2, \dots, v_k, v_{k+1}, v_{k+2}, \dots, v_{k+p}$   
 são também **linearmente dependentes**.

*Demonstração:* Se  $v_1, v_2, \dots, v_k$ , são linearmente **dependentes**,

então existem  $\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_k \in \mathbb{K}$

**não todos nulos**, tais que,

$$\alpha_1 v_1 + \alpha_2 v_2 + \dots + \alpha_k v_k = 0_E$$

Mas nesse caso, também podemos construir a combinação,

$$\alpha_1 v_1 + \alpha_2 v_2 + \dots + \alpha_k v_k$$

$$+ 0_{\mathbb{K}} v_{k+1} + \dots + 0_{\mathbb{K}} v_{k+p} = 0_E$$

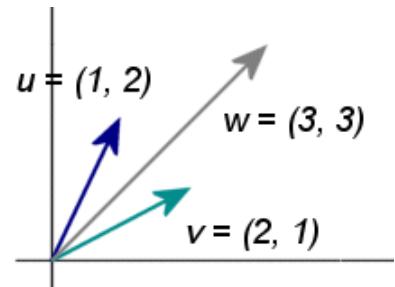
onde **nem todos os escalares são nulos**.

- No **espaço dos vectores livres do plano**,

com os vectores,  $u = (1, 2)$

$$v = (2, 1)$$

$$\text{e } w = u + v = (3, 3)$$



O conjunto de vectores  $\{u, v\}$  é linearmente **independente**,

mas  $\{u, v, w\}$  é linearmente **dependente**

e  $\{u, v, w, x\}$  é linearmente **dependente**

para **qualquer** vector  $X$  do espaço.

- Das proposições anteriores podemos também concluir que:
  - Qualquer **subconjunto** de um conjunto de vectores **linearmente independentes** é ainda **linearmente independente**.
  - Qualquer conjunto de vectores que inclua o **vector nulo** é **linearmente dependente**.
  - Qualquer conjunto de vectores que inclua dois **vectores iguais** é **linearmente dependente**.
  - ...

## \* Subespaço Gerado por Vectores

- Seja  $E$  um espaço vectorial sobre  $\mathbb{K}$  e sejam  $v_1, v_2, \dots, v_k \in E$ .  
O conjunto de todos os **vectores que são combinações lineares destes**,

$$G = \{ \lambda_1 v_1 + \lambda_2 v_2 + \dots + \lambda_k v_k : \lambda_1, \lambda_2, \dots, \lambda_k \in \mathbb{K} \}$$

é um **subespaço vectorial** de  $E$ ,

chamado **subespaço gerado pelo conjunto de vectores**  $v_1, v_2, \dots, v_k$ .

- $G$  é efectivamente um **subespaço vectorial** de  $E$ , porque:

$$(i) \quad 0_E \in G$$

$$\text{pois } 0_E = 0_{\mathbb{K}} v_1 + \dots + 0_{\mathbb{K}} v_k$$

$$(ii) \quad \forall x, y \in G \Rightarrow x + y \in G$$

$$\text{pois, se } x, y \in G$$

então,  $\exists \lambda_1, \lambda_2, \dots, \lambda_k \in \mathbb{K} : x = \lambda_1 v_1 + \lambda_2 v_2 + \dots + \lambda_k v_k$

$\exists \gamma_1, \gamma_2, \dots, \gamma_k \in \mathbb{K} : y = \gamma_1 v_1 + \gamma_2 v_2 + \dots + \gamma_k v_k$

e a soma,

$$\begin{aligned} x + y &= (\lambda_1 v_1 + \lambda_2 v_2 + \dots + \lambda_k v_k) \\ &\quad + (\gamma_1 v_1 + \gamma_2 v_2 + \dots + \gamma_k v_k) \\ &= (\lambda_1 + \gamma_1) v_1 + (\lambda_2 + \gamma_2) v_2 + \dots + (\lambda_k + \gamma_k) v_k \end{aligned}$$

onde os  $(\lambda_i + \gamma_i)$  são também elementos de  $\mathbb{K}$ .

(iii)  $\forall \alpha \in \mathbb{K}, \forall x \in G \Rightarrow \alpha x \in G$

O que é também simples verificar ...

- Representamos por  $\langle v_1, v_2, \dots, v_k \rangle$  o **subespaço gerado** pelos **vectores geradores**  $v_1, v_2, \dots, v_k$ .
- Por exemplo no espaço vectorial  $\mathbb{R}^3$ , determinemos  $\langle (1, 1, 1), (1, 0, 1) \rangle$  o **subespaço gerado** pelos vectores :  $v_1 = (1, 1, 1)$   
 $v_2 = (1, 0, 1)$

Para que um vector  $(x, y, z) \in \langle (1, 1, 1), (1, 0, 1) \rangle$

terá de ser uma **combinação linear** de  $(1, 1, 1)$  e  $(1, 0, 1)$

ou seja, terão de existir  $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$  tais que,

$$(x, y, z) = \alpha (1, 1, 1) + \beta (1, 0, 1)$$

portanto, se e só se for **possível** o sistema,

$$\begin{cases} \alpha + \beta = x \\ \alpha = y \\ \alpha + \beta = z \end{cases}$$

que resolvendo,

$$\left[ \begin{array}{cc|c} 1 & 1 & x \\ 1 & 0 & y \\ 1 & 1 & z \end{array} \right] \xrightarrow{\begin{array}{l} L'_2 := -L_2 - L_1 \\ L'_3 := -L_3 - L_1 \end{array}} \left[ \begin{array}{cc|c} 1 & 1 & x \\ 0 & -1 & y - x \\ 0 & 0 & z - x \end{array} \right]$$

verificamos que será **possível** se e só se  $X = Z$ .

Portanto o subespaço **existe** e é formado pelos vectores cuja primeira e terceira componentes são iguais, isto é,

$$\langle (1, 1, 1), (1, 0, 1) \rangle = \{ (x, y, z) \in \mathbb{R}^3 : x = z \}$$

- Por exemplo no espaço vectorial  $\mathbb{R}^2$ , determinemos  $\langle (0, 1), (0, 2) \rangle$

o **subespaço gerado** pelos vectores :  $v_1 = (0, 1)$

$$v_2 = (0, 2)$$

Para um vector **qualquer**  $(x, y)$  procuremos  $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$  tais que,

$$(x, y) = \alpha (0, 1) + \beta (0, 2)$$

ou seja,  $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$  tais que,

$$\begin{cases} 0 = x \\ \alpha + 2\beta = y \end{cases}$$

sistema que tem por matriz ampliada,

$$\left[ \begin{array}{cc|c} 1 & 2 & y \\ 0 & 0 & x \end{array} \right]$$

e portanto é **possível** se e só se  $x = 0$ .

Portanto o subespaço **existe** e é formado por todos os vectores cuja primeira componente é nula, isto é,

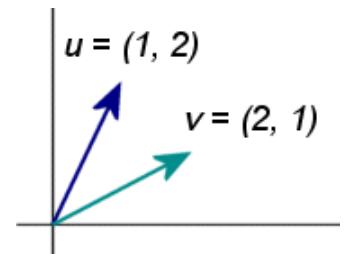
$$\langle (0, 1), (0, 2) \rangle = \{ (x, y) \in \mathbb{R}^2 : x = 0 \}$$

- No **espaço dos vectores livres do plano** (ou em  $\mathbb{R}^2$ )

determinemos  $\langle (1, 2), (2, 1) \rangle$

o **subespaço gerado** pelos vectores :  $u = (1, 2)$

$$v = (2, 1)$$



Para que um vector  $(x, y) \in \langle (1, 2), (2, 1) \rangle$

terão de existir  $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$  tais que,

$$\begin{aligned} (x, y) &= \alpha(1, 2) + \beta(2, 1) \\ &= (\alpha + 2\beta, 2\alpha + \beta) \end{aligned}$$

o que conduz à resolução do sistema,

$$\begin{cases} \alpha + 2\beta = x \\ 2\alpha + \beta = y \end{cases}$$

que é **possível e determinado**, sendo a **solução única** dada por,

$$\begin{cases} \alpha = (2y - x) / 3 \\ \beta = (2x - y) / 3 \end{cases}$$

Assim, para **qualquer vector**  $(x, y) \in \mathbb{R}^2$  é possível determinar,

de **forma única**, a respectiva combinação linear de  $(1, 2)$  e  $(2, 1)$ .

Por exemplo para o vector  $(x, y) = (5, 6)$

$$(5, 6) = (12 - 5)/3 (1, 2) + (10 - 6)/3 (2, 1)$$

obtemos a combinação,

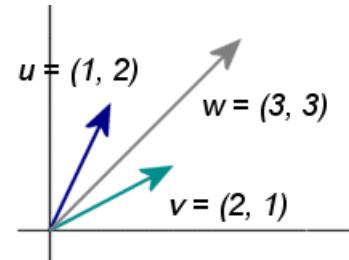
$$= 7/3 (1, 2) + 4/3 (2, 1)$$

que naturalmente,

$$= (7/3, 14/3) + (8/3, 4/3)$$

$$= (15/3, 18/3) = (5, 6)$$

E recordando o vector  $(x, y) = (3, 3)$



obtemos a combinação,  $(3, 3) = (6 - 3)/3 (1, 2) + (6 - 3)/3 (2, 1)$

$$= (1, 2) + (2, 1)$$

Assim, **todo o vector**  $(x, y) \in \mathbb{R}^2$  pode ser escrito, de **forma única**,

**como combinação linear** de  $(1, 2)$  e  $(2, 1)$ .

Portanto o **subespaço**  $\langle (1, 2), (2, 1) \rangle$  é **todo o espaço vectorial**  $\mathbb{R}^2$ .

## \* Conjuntos de Geradores

- Seja  $E$  um espaço vectorial sobre  $\mathbb{K}$  e sejam  $V_1, V_2, \dots, V_k \in E$ .

Se todo o vector de  $E$  se escreve como combinação linear de  $V_1, V_2, \dots, V_k$ , dizemos que os vectores  $V_1, V_2, \dots, V_k$  são **geradores de  $E$** ,

ou que  $V_1, V_2, \dots, V_k$  **geram  $E$** ,

ou que  $V_1, V_2, \dots, V_k$  **formam um sistema de geradores de  $E$** ,

e escrevemos,

$$E = \langle V_1, V_2, \dots, V_k \rangle$$

- Por exemplo no espaço vectorial  $\mathbb{R}^2$ , consideremos os vectores  $u = (1, 1)$

$$v = (0, 1)$$

Para um vector qualquer  $(a, b) \in \mathbb{R}^2$  procuremos os escalares  $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$  tais que,

$$\begin{aligned} (a, b) &= \alpha (1, 1) + \beta (0, 1) \\ &= (\alpha, \alpha) + (0, \beta) \\ &= (\alpha, \alpha + \beta) \end{aligned}$$

o que conduz à resolução do sistema,

$$\left\{ \begin{array}{l} \alpha = a \\ \alpha + \beta = b \end{array} \right.$$

com matriz ampliada,

$$\left[ \begin{array}{cc|c} 1 & 0 & a \\ 1 & 1 & b \end{array} \right] \xrightarrow{L'_2 := L_2 - L_1} \left[ \begin{array}{cc|c} 1 & 0 & a \\ 0 & 1 & b - a \end{array} \right]$$

Sendo portanto um sistema **possível e determinado**, para todo o  $(a, b)$ , isso significa que **todo o vector**  $(a, b) \in \mathbb{R}^2$  pode ser escrito como **combinação linear** dos vectores  $(1, 1)$  e  $(0, 1)$ .

Para um dado  $(a, b)$ , a respectiva combinação linear é dada por,

$$(a, b) = a(1, 1) + (b - a)(0, 1)$$

Por exemplo,  $(13, 15) = 13(1, 1) + 2(0, 1)$

Portanto, os vectores  $(1, 1)$  e  $(0, 1)$  são **geradores de**  $\mathbb{R}^2$   
e  $\langle (1, 1), (0, 1) \rangle = \mathbb{R}^2$

- Um espaço vectorial não nulo tem uma **infinitade de sistemas de geradores**. Por exemplo, mostre que também,

$$\begin{aligned}\mathbb{R}^2 &= \langle (1, 0), (0, 1) \rangle \\ &= \langle (1, 2), (2, 3), (3, 4) \rangle \\ &= \langle (0, 0), (2, 3), (3, 4), (0, 1) \rangle\end{aligned}$$

- Um espaço vectorial  $E$  diz-se **finitamente gerado** se existe um **número finito de vectores**  $u_1, u_2, \dots, u_k \in E$  **que geram**  $E$ , ou seja, tais que,

$$E = \langle u_1, u_2, \dots, u_k \rangle$$

- Por exemplo, o espaço vectorial  $\mathbb{R}^2$  é finitamente gerado.

- E como qualquer subespaço vectorial é também um espaço vectorial, a noção de **finitamente gerado** também se aplica a **subespaços vectoriais**.
- Consideremos por exemplo o conjunto  $F \subseteq \mathbb{R}^4$  definido por,

$$F = \{ (x, y, z, w) \in \mathbb{R}^4 : x + y + z + w = 0 \}$$

Em primeiro verifiquemos que  $F \leq \mathbb{R}^4$ , ou seja, que  $F$  é **subespaço vectorial**:

- (i)  $(0, 0, 0, 0) \in F$
- (ii) a soma de dois vectores de  $F$  pertence a  $F$
- (iii) o produto de um escalar por um vector de  $F$  pertence a  $F$

Procuremos agora um **conjunto finito de geradores** de  $F$ .

A partir da relação existente entre as componentes de

qualquer vector  $(x, y, z, w) \in F$ , podemos explicitar,  $x = -y - z - w$

e verificar que **todo o vector** de  $F$  tem a forma,

$$(-y - z - w, y, z, w)$$

o que nos sugere que pode ser escrito como a **soma de três**, por exemplo,

$$\begin{aligned} (-y - z - w, y, z, w) &= (-y, y, 0, 0) \\ &\quad + (-z, 0, z, 0) \\ &\quad + (-w, 0, 0, w) \end{aligned}$$

ou seja, como a **combinação linear**,

$$\begin{aligned} (-y - z - w, y, z, w) &= y(-1, 1, 0, 0) \\ &\quad + z(-1, 0, 1, 0) \\ &\quad + w(-1, 0, 0, 1) \end{aligned}$$

Portanto, encontrámos **três vectores** de  $\mathbb{R}^4$  que **geram o subespaço  $F$** , ou seja,

$$F = \langle (-1, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1) \rangle$$

e assim mostrámos que  $F$  é um **subespaço finitamente gerado** de  $\mathbb{R}^4$ .

- É simples verificar que o conjunto das **quatro matrizes**,

$$\begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix} \quad \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 0 \end{bmatrix} \quad \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 1 & 0 \end{bmatrix} \quad \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}$$

**gera todas** as matrizes quadradas de ordem 2,

pelo que o espaço vectorial  $M_{2 \times 2}(\mathbb{R})$  é **finitamente gerado**.

## \* Base e Dimensão

- Seja  $E$  um espaço vectorial **finitamente gerado**. Dizemos que um subconjunto  $\mathcal{B} = \{ e_1, e_2, \dots, e_n \} \subseteq E$  é uma **base de  $E$**  se,

(i)  $\mathcal{B}$  é um conjunto de vectores **linearmente independentes**

(ii)  $\mathcal{B}$  é um conjunto de vectores **geradores** de  $E$ ,

isto é,  $E = \langle e_1, e_2, \dots, e_n \rangle$

- Quando o conjunto  $\{ e_1, e_2, \dots, e_n \}$  dos elementos de uma base  $\mathcal{B}$  tem uma **ordem específica**, dizemos que  $\mathcal{B}$  é uma **base ordenada** e representamos por,

$$\mathcal{B} = (e_1, e_2, \dots, e_n)$$

- Por convenção, o **espaço trivial**  $\{ \mathbf{0}_E \}$  tem como única base o **conjunto vazio**  $\emptyset$ . Note que, neste espaço não existem vectores linearmente independentes, mas é finitamente gerado pois  $\{ \mathbf{0}_E \} = \langle \mathbf{0}_E \rangle$ .
- No espaço vectorial  $\mathbb{R}^3$ , mostremos que é uma **base** o conjunto,

$$\mathcal{B} = \{ (1, 1, 1), (1, 0, 1), (1, 2, 0) \}$$

(ii) Comecemos por verificar se o conjunto de vectores **gera**  $\mathbb{R}^3$ .

Para que tal aconteça é necessário que, para **qualquer vector**  $(x, y, z) \in \mathbb{R}^3$  existam os escalares  $\alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{K}$  tais que,

$$\begin{aligned} (x, y, z) &= \alpha (1, 1, 1) + \beta (1, 0, 1) + \gamma (1, 2, 0) \\ &= (\alpha, \alpha, \alpha) + (\beta, 0, \beta) + (\gamma, 2\gamma, 0) \\ &= (\alpha + \beta + \gamma, \alpha + 2\gamma, \alpha + \beta) \end{aligned}$$

o que conduz à resolução do sistema,

$$\left\{ \begin{array}{l} \alpha + \beta + \gamma = x \\ \alpha + 2\gamma = y \\ \alpha + \beta = z \end{array} \right.$$

cuja matriz ampliada,

$$\left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & x \\ 1 & 0 & 2 & y \\ 1 & 1 & 0 & z \end{array} \right] \xrightarrow{\begin{array}{l} L'_2 := L_2 - L_1 \\ L'_3 := L_3 - L_1 \end{array}} \left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & x \\ 0 & -1 & 1 & y - x \\ 0 & 0 & -1 & z - x \end{array} \right]$$

Sendo portanto um sistema **possível e determinado**, isso significa que **qualquer vector**  $(x, y, z) \in \mathbb{R}^3$  pode ser escrito como **combinação linear** dos vectores  $(1, 1, 1)$ ,  $(1, 0, 1)$  e  $(1, 2, 0)$ .

E assim provámos que estes vectores **geram o espaço**  $\mathbb{R}^3$ .

- (i) Mostremos agora que os vectores  $(1, 1, 1)$ ,  $(1, 0, 1)$  e  $(1, 2, 0)$  são **linearmente independentes**.

Para isso, é necessário provar que **são nulos** os únicos escalares

$\alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{R}$  que formam a **combinação linear nula**,

$$\alpha (1, 1, 1) + \beta (1, 0, 1) + \gamma (1, 2, 0) = (0, 0, 0)$$

Mas esta igualdade conduz à resolução do sistema,

$$\left\{ \begin{array}{l} \alpha + \beta + \gamma = 0 \\ \alpha + 2\gamma = 0 \\ \alpha + \beta = 0 \end{array} \right.$$

que é o **sistema homogéneo associado** ao anterior.

Então este sistema também é **possível e determinado**,

tendo apenas a **solução trivial**,  $\alpha = \beta = \gamma = 0$

e portanto os três vectores **são linearmente independentes**.

Como são **linearmente independentes** e **geram** o espaço vectorial  $\mathbb{R}^3$ , podemos concluir que o conjunto,

$$\mathcal{B} = \{(1, 1, 1), (1, 0, 1), (1, 2, 0)\}$$

**é uma base** de  $\mathbb{R}^3$ .